

RESUMO - HELMINTOLOGIA

PRIMEIRO REGISTRO DE ATHESMIA FOXI (DIGENEA, DICROCOELIIDAE) EM CANIS LUPUS FAMILIARIS (CARNIVORA, CANIDAE)

Thatielly Morgana Rosa De Jesus Ferreira (thatielly.ferreira@discente.ufj.edu.br)

Vítor Hugo Da Silva Parreira (vitor.parreira@discente.ufj.edu.br)

Glabrielli Viana Mota (vetglabrielli@gmail.com)

Lizandra Fernandes Da Silva (lizandra_fernandes@discente.ufj.edu.br)

João Victor De Oliveira Araújo Alves (alvesvictor@discente.ufj.edu.br)

Ísis Assis Braga (isisbraga@ufj.edu.br)

Klaus Casaro Saturnino (klaus.sat@ufj.edu.br)

Dirceu Guilherme De Souza Ramos (dguilherme@ufj.edu.br)

O trematódeo *Athesmia foxi* é uma espécie parasita pertencente à família *Dicrocoeliidae* (*Digenea*), predominantemente encontrado no fígado, com predileção pelos ductos biliares dos hospedeiros, ocasionando obstrução e lesões hepáticas. O gênero *Athesmia* é notável principalmente pela sua versatilidade em sobreviver em diferentes hospedeiros e ambientes, sendo relatado em espécies de mamíferos, *Cebus capucinus*, *Cebus apella*, *Saimiri sciurea*; carnívoros *Chrysocyon brachyurus*; roedores e procionídeos *Procyon*

cancrivorus. O espécime já foi reportado em outras espécies da família Canidae, exceto os cães domésticos, sendo o objetivo deste trabalho fazer este relato. Uma cadela SRD, com 8 anos de idade, foi encaminhada para necrópsia, onde se constatou a presença do parasita na vesícula biliar. O parasito foi classificado de acordo com a chave taxonômica para trematódeos, identificado como *A. foxi*, evidenciando, em análise microscópica, corpo grande, delgado e alongado, sem espinhos. Extremidade anterior arredondada, com ventosa oral, enquanto a posterior é afilada, apresentando estreitamento anterior ao poro genital, sendo essa região ligeiramente mais larga que a ventosa oral. Este relato demonstra como parasitas podem se adaptar a outros hospedeiros. Fatores como a antropização e o compartilhamento de habitats podem estar associados à migração parasitária observada no presente relato. Atrelados a isso estão os hábitos alimentares variados de populações de cães errantes, que consomem restos alimentares e de outros animais. A contaminação pela ingestão de um hospedeiro infectado ou restos alimentares contaminados pode ser uma das vias de transmissão dessa parasitose. Desse modo, a vigilância epidemiológica e monitoramento dos parasitas que acometem canídeos domésticos são de suma importância para avaliar a presença de novos hospedeiros. Além disso, a ocorrência de um parasita típico de animais silvestres em um animal doméstico evidencia a proximidade das relações ecológicas, permitindo que haja mudança de hospedeiros.

Palavras-chave: trematódeo hepático; ductos biliares; necrópsia; hospedeiro doméstico.